



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira
SIA UFV Virtual 2020



Arranjos domiciliares monoparentais referenciados por mulheres: alguns aspectos socioeconômicos de caracterização

UFV

Wellington Domingos DED-UFV (wellingtondomingosjr@gmail.com)

Márcia B. Fontes DED-UFV (marciabfontes@gmail.com)

Grande Área: Famílias

Área temática: Famílias, Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano e Social

Categoria: Pesquisa

Mulheres, Monoparentalidade, Vulnerabilidade

Introdução

Monoparentalidade X Vulnerabilidade socioeconômica

Monoparentalidade → Alternativa e resposta às transformações sociais.

De acordo com Mckenzie e McKay (2018) as mães, na condição de única responsável pelo domicílio, já possuem uma condição de disparidade dadas as questões de desigualdade social voltadas ao gênero.

É fundamental conhecer suas características, situações e diferentes níveis socioeconômicos, a fim de evitar rótulos e generalizações fazendo com que tais mulheres não sejam consideradas homogêneas enquanto um único grupo.

Pluralidades → Contextos distintos → Não homogeneidade

Objetivos

Apresentar dados socioeconômicos dos arranjos domiciliares monoparentais referenciados por mulheres.

Material e Métodos

Pesquisa de caráter quantitativo e descritivo.

População: Domicílios em situação de monoparentalidade e referenciado por mulheres, a nível nacional por amostra de acordo com IBGE.

Método da coleta de dados: POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares (2018-2019). Referente a seção moradores.

Método da análise de dados: Uso do Software Stata, filtragem de dados por meio da criação de identificadores, para o tipo de composição domiciliar e características socioeconômicas.

Resultados e Discussão

No Brasil sobre os domicílios monoparentais, as regiões que possuem o maior número de domicílios com tal tipologia, são as regiões Sudeste e Nordeste sendo 41,4% e 24% respectivamente. A nível nacional, a média de idade das mães dos domicílios monoparentais está entre 35 e 50 anos. Sobre as questões de raça/cor 34,8% se auto declararam como brancos, 64,1% pretos ou pardos, 0,5% amarelos e 0,4% indígenas. Sobre a escolaridade observa-se que 12,3% dos domicílios referenciados por mulheres tem como pessoa de referência mães que não sabem ler e escrever, além disso 16,1% dos domicílios também possuem crianças que não sabem ler e escrever. As regiões do Norte e Nordeste detêm a liderança dos domicílios monoparentais com a maior taxa de analfabetismo entre mães e filhos, sendo 18,1% e 18,4% respectivamente. Observando o número de filhos, 85,3% dos domicílios são compostos por até 2 filhos, seguido de 13% entre 3 e 4 filhos e 1,6% 5 ou mais, respectivamente. Tratando-se do nível de renda, a menor média de renda encontra-se na região Nordeste, perfazendo uma média de R\$ 2.787,00, enquanto no Sudeste a média é de R\$ 5.231,00. De acordo com a situação censitária a região Norte concentra o maior número de domicílios em área rural seguido da região Nordeste, sendo 17,3% e 13,1% respectivamente.

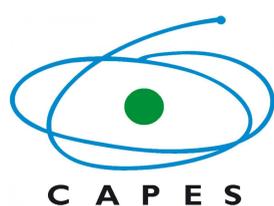
Conclusões

A monoparentalidade feminina ainda é marcada por contextos de desigualdades regionais, sociais, étnicas, econômicas e educacionais.

Bibliografia

- ENE-OBONG, H. N.; ONUOHA, N. O.; EME, P. E. Gender roles, family relationships, and household food and nutrition security in Ohaia matrilineal society in Nigeria. *Maternal & Child Nutrition*, v. 13, p.1-13, 18 jul. 2017. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/mcn.12506>>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- MCKENZIE, H.; MCKAY, F. H. Thinking outside the box: Strategies used by low-income single mothers to make ends meet. *Australian Journal Of Social Issues*, v. 53, n. 3, p.304 - 319, 19 ago. 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/ajsi.48>>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- MELLO, N. C. Consumo dos arranjos domiciliares no Brasil: Uma análise comparativa entre o momento econômico de 2003 e 2009. 2019. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- MENAMOUCH, M. M. Monoparentalidade feminina no Brasil: dinâmica das trajetórias familiares. 2017. 152 f. Tese (Doutorado) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. (LINS)
- SATO, P. M.; ULIAN, M. D.; UNSAIN, R. F.; SCAQLIUSI, F. B. Eating practices among low-income overweight obese Brazilian mothers: a Bourdieusian approach. *Sociology Of Health & Illness*, v. 40, n. 7, p. 1172 - 1185, 16 mai. 2018. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/1467-9566.12748>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

A todos aqueles que contribuíram com a pesquisa, incluindo pessoas próximas e queridas, professores, colegas, a Professora Márcia e ao departamento.